

Collor quer mais tempo no rádio e TV

E vai recorrer à Justiça, alegando inconstitucionalidade na distribuição do horário gratuito. Para ele, os únicos beneficiados foram o PMDB e o PFL.

O presidente do PRN, Fernando Collor de Mello, anunciou ontem que pretende arguir judicialmente a inconstitucionalidade da Lei Eleitoral em tramitação no Senado, por considerar que a distribuição de tempo aos candidatos no horário gratuito de rádio e tevê, "numa eleição majoritária e solteira, com base na proporcionalidade das bancadas federais, fere o princípio da isonomia (direitos iguais para todos), inscrito na Constituição".

A revelação de Collor foi feita durante almoço no **Jornal da Tarde**, ontem, quando expôs algumas linhas-mestras do seu programa de governo, elaborado com a colaboração da economista paulista Zélia Maria Cardoso de Mello. Para o ex-governador de Alagoas e candidato à Presidência da República pelo Partido da Reconstrução Nacional, "o que o PMDB e o PFL fizeram foi tentar garantir para eles uma porção maior de espaço na televisão e no rádio, durante o período do horário político gratuito da Justiça



Fernando Collor de Mello, com Ruy Mesquita e Ruy Mesquita Filho, no JT: "Meu maior temor é um Congresso extremamente tolerante no início do próximo governo".

Eleitoral, a exemplo do que já haviam feito nas eleições passadas".

Collor argumenta que, "inclusive ao tomarem como base as bancadas eleitas em 1986, os parlamentares estão prejudicando outras agremiações, como o PSDB, que só surgiu no final de 1987. Se a base para essa distribuição fossem as eleições de 1988 talvez o princípio fosse mais justo, já que estaria mais próximo da

realidade atual", observa. Fernando Collor toma por base, para a medida jurídica que pretende propor, recente declaração do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, de que o princípio da isonomia deveria nortear a distribuição dos horários dos candidatos no rádio e na televisão. "E isso foi esquecido pelo Congresso", enfatiza o candidato.

Viagem em planos

Fernando Collor pretende iniciar uma série de contatos com países europeus em que predomina a social-democracia, durante o mês de junho, provavelmente na segunda quinzena. Ele explica que os contatos começam a ser mantidos. O roteiro terá início em Portugal, "porque afinal é nossa pátria-mãe", e ainda inclui Espanha, Itália e França, "países que nos ensinam como dominar a crise econômica e dar a volta por cima. A Espanha, por exemplo, com o seu Pacto de Moncloa, conseguiu se libertar da miséria e ingressar na era desenvolvimentista. Da mesma forma, a Itália. E a França porque, queiram ou não, continua sendo a capital cultural do mundo". O candidato do PRN diz que além disso, numa segunda fase de viagens ao Exterior, pretende visitar o Canadá e os Estados Unidos, para discutir — tanto com os europeus como com os norte-americanos — a questão da dívida externa brasileira. Em sua bagagem levará os projetos que estão sendo elaborados por sua equipe

econômica, pois considera viável uma conversação na linha da "renegociação heterodoxa da dívida externa e a maior abertura da economia brasileira, com uma seleção daquilo que se deve produzir no País".

Collor não teme — caso seja eleito — uma forte pressão contrária aos seus projetos por parte do Congresso Nacional. "Afinal, diz, quem assumir a Presidência da República terá um Parlamento atuante só por sete meses, pois estará participando logo a seguir de uma eleição que renovará totalmente a Câmara dos Deputados e um terço do Senado. "Meu maior temor é com um Congresso extremamente tolerante no início do próximo governo. Por isso, nossa preocupação estará vinculada também à eleição do futuro Congresso Nacional em que os eleitos tenham, efetivamente, um compromisso com a renovação dos princípios que hoje amesquinham e levam os políticos ao descrédito." No relacionamento com a iniciativa privada, Collor diz que seu programa prevê uma atuação conjunta em determinadas áreas, de modo a promover uma melhor convivência entre o setor público e o empresariado nacional.

Ao chegar à sede dos jornais **O Estado de S. Paulo** e **Jornal da Tarde**, o presidente do PRN Fernando Collor foi recebido inicialmente pelo diretor responsável do **JT**, Ruy Mesquita. Em seguida, almoçou com o diretor da unidade **JT**, Ruy Mesquita Filho; o diretor de Redação, Fernão Lara Mesquita; o diretor da **Agência Estado**, Rodrigo Lara Mesquita, e o editor-chefe do **JT**, Celso Kinjô. Acompanharam o candidato do PRN o deputado Cleto Falcão, seu ex-líder na Assembleia Legislativa de Alagoas, a economista Zélia Maria Cardoso de Melo, seu assessor de Imprensa, jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva, e o empresário Osvaldo Assef.

João Sampaio